

Lisboa, 11 de Novembro 1870

Meu querido Cio Ernesto.

Não gostei de saber pela  
sua carta que a sua filha  
Maria estava doentinha,  
mas pelo que me diz da  
doença espero que já esteja  
melhor quando esta carta  
lê chegar. Vou explicar  
ao Cio os motivos de eu  
ter mudado a minha  
maneira de vêr a respeito  
das belligerantes. Sendo eu



Cosmopolita sou partidário  
de todas as nações o que  
será o mesmo que não  
ser predileção por nenhuma  
em particular, mas entendo  
que todas tem os mesmos  
direitos d'existencia e  
de desenvolvimento interior.  
Ora vindo a injuria que  
a França não escondeu  
da Alemanha, os seus planos  
de conquista da esquerda  
Potens alemão, e enfim  
a ser razão sufficiente  
com que lhe declarou guerra  
e agrediu <sup>no</sup> seu território  
não pode deixar de estar  
a principio do lado da

Alemanha até á capitulação  
de Sedan, com a qual cahio  
o Imperio e se proclamou  
a Republica em França.  
D'então para cá tenho  
visto crescer as exigencias  
da Alemanha, e pethendo  
ella a ser quem  
opprime, passa a sympathizar  
com a França que se  
opprimida. Certo não  
rão, mas estes são  
os motivos da minha  
mudança; quizer dal-o para  
não ser accusado de  
leviandade. Como o Cisvici  
nos jornas Barain  
capitulou em Metz com



150 000 homens, Verdun também  
já capitulou. A guerra  
já está em Paris.

Recomendo-me  
o Ciso da Princesa Margrinda  
das suas filhinhas e das  
Cias.

Do seu sobrinho

Antonio do Couto Brum